

O que vem depois da unção em Betânia é a traição de Jesus por Judas, por trinta moedas de prata. Talvez possamos pensar em Judas como representando os valores do mundo objetivo. Jesus havia censurado os discípulos (inclusive Judas, provavelmente) que perturbavam Maria por ter desperdiçado com ele o precioso unguento, e Judas revidou repudiando Jesus. Podemos considerar axiomático que o mundo rejeitará tudo aquilo ou aquele que rejeitar os valores do mundo. O dinheiro é, não somente o mais alto valor do mundo, mas também a própria medida de valor que nos informa quanto ao que é desejável e até mesmo permissível. O dinheiro mantém o mundo exterior funcionando e em equilíbrio. Ele flui para onde a energia pretende ir, tendo em vista a próxima tarefa importante. A percepção subjetiva, simbolizada por Maria de Betânia, desempenha a mesma função no mundo interior.

É interessante que Judas, que acusou Maria de ter desperdiçado o unguento que poderia ter sido vendido para ajudar os pobres, seja ele próprio denominado “filho da perdição”,³⁰ o que significa desperdício. Está claro que tudo depende do que se considera desperdício. Do ponto de vista do mundo interior, a busca de dinheiro e toda a energia que aplicamos às “mil e uma coisas” deste mundo são um desperdício, ao passo que a nossa sociedade extrovertida negligencia a vida interior e a considera quase que sem valor.

Uma compreensão do seguinte trecho depende da resposta à seguinte pergunta: A quem se refere a frase: “O mais ínfimo destes meus irmãos”? Seja a quem for, é também a Cristo, com toda a certeza. Segundo a interpretação tradicional, ela se refere a uma pessoa estranha, talvez a um pobre, e somos mais uma vez alertados para cuidar de nosso vizinho. Todavia, por mais merecedor que seja cuidar dos pobres ou dos estranhos, dentro de nós talvez também exista um pobre e negligenciado estranho.

Quando o Filho do Homem vier em sua glória, escoltado por todos os anjos, ele então se sentará em seu trono de glória. Todas as nações estarão reunidas à sua frente e ele separará os homens uns dos outros, tal como o pastor separa as ovelhas dos bodes, e ele colocará as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então o Rei dirá aos que estão à sua direita: “Vinde, vós a quem meu Pai abençoou, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo; porque eu estava com fome e vós me

alimentastes; Eu estava com sede e me destes de beber; Eu era um estranho e vós me acolhestes; Eu estava nu e vós me vestistes; Eu estava doente e vós me visitastes; Eu estava encarcerado e fostes ver-me.”

Então os virtuosos lhe responderão: “Senhor, quando é que vos vimos esfomeado e vos alimentamos; ou com sede e vos demos de beber? Quando vos vimos como um estranho e vos acolhemos, ou nu e vos vestimos? Ou quando vos vimos doente ou encarcerado e vos visitamos?” E o Rei responderá: “Eu vos digo solenemente: na medida em que fizestes isto por um dos mais ínfimos destes meus irmãos, vós o fizestes por mim.”

Em seguida, ele dirá aos que estão à sua esquerda: “Afastai-vos de mim, com a maldição sobre vós, para o fogo eterno preparado para o demônio e seus anjos. Porque eu estava faminto e nunca me destes alimento; Eu estava sedento e nunca me destes nada para beber; Eu era um estranho e nunca me acolhestes, nu e nunca me vestistes, doente e encarcerado e nunca me visitastes.”

Será então a vez destes perguntarem: “Senhor, quando vos vimos faminto ou sedento, estranho ou nu, doente ou encarcerado, e não fomos ajudar-vos?” Ele então responderá: “Eu vos digo solenemente: na medida em que negligenciastes de fazer isto por um dos mais ínfimos daqueles, vós negligenciastes de fazê-lo por mim.” E eles irão para o eterno castigo e os virtuosos para a vida eterna.³¹

Para Jung, a coisa mais pobre e mais negligenciada é a nossa própria psique, o “mais ínfimo destes meus irmãos” é a própria pessoa, particularmente as partes da mesma que são consideradas inaceitáveis e que nós, por conseguinte, habitualmente negligenciamos e depreciamos.

Argueiro no olho de teu irmão ou trave no teu?

E por que notas o argueiro que está no olho de teu irmão, mas não consideras a trave que está no teu próprio olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro de teu olho, quando tens uma trave em teu próprio olho? Tu, hipócrita, primeiro arranca a trave de teu próprio olho e então verás com clareza para tirar o argueiro do olho de teu irmão.³²

Esta importante passagem tem sofrido pelo excesso de exposição, embora com toda a certeza não por excesso de observância. Talvez isto nos alerte para a urgência da necessidade de ouvir e de compreender a mensagem nela contida, e para a dificuldade que temos em segui-la.